

Diego Omar da Silveira

APRESENTAÇÃO

Organizar esse encarte especial foi, para mim, mais uma das muitas sutis lições que o professor Ivan me proporcionou. Em maio desse ano de 2011, encontrei-me em um evento acadêmico com sua grande amiga, Lucia Helena, sempre tão presente em nossas conversas, e ao dizer-lhe das saudades que sentia das longas conversas que, por vários anos, tive com o Ivan, ela me respondeu, de forma mansa, que nada era despropósito e que pensava que, de algum lugar, ele nos ajudava a continuar nossas vidas.

Voltei daquele evento, onde o professor Ivan havia sido homenageado pela Associação Brasileira de História das Religiões, com a convicção de que poderíamos realizar no ICHS uma homenagem de caráter mais acadêmico àquele que havia dirigido, por oito anos, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto. Arrisco-me a dizer que todos esses anos à frente do Instituto representam a maior contribuição de Ivan aos seus alunos, aos seus colegas de trabalho e à universidade pública. Certa vez, em meio à plantação de grama nos jardins que ele próprio havia ajudado a recuperar, ele confidenciou a um grupo de alunos orientandos seus, que preferia se dedicar ao plantio de árvores do que à escrita de textos que jamais seriam lidos.

Longe dos estereótipos do professor produtivo, Ivan escreveu pouco e publicou pouco, muito embora tivesse uma capacidade de análise e de crítica bastante acima da média. Sem calar quase nunca acerca de seus posicionamentos, era quase impossível enquadrá-lo em grupo específico ou em um perfil único e coerente de professor. Com uma bagagem de leituras bastante heterodoxas, estava distante do que muitos consideram um intelectual de esquerda, mas nas trilhas de Mauricio Tragtenberg (que o havia orientado no mestrado e no doutorado), exalava um *marxismo heterodoxo* que o afastava definitivamente da direita. Ateu convicto nos tempos de militância, havia se tornado, já há algum tempo um homem religioso que, nas trilhas de Mircea Eliade e de Frithjof Schuon, buscava em todas as manifestações religiosas uma “unidade transcendental”.

E foi conversando sobre as muitas leituras e posicionamentos do nosso ex-diretor que os professores Crisoston Terto Vilas Boas e Mateus Faria Pereira me sugeriram publicar novamente tudo o que ele havia escrito ao longo de sua carreira acadêmica, juntando a esse material alguns textos de amigos seus e companheiros de trabalho. Com o desafio aceito de bom grado pelos editores da Revista Cadernos de História passei então a contatar diversos professores que pudessem testemunhar os muitos aspectos da atuação intelectual do professor Ivan.

Com mentalidade um tanto cartesiana, sugeri que cada um que se dedicasse a um aspecto da vida pública de nosso homenageado e fiquei inicialmente surpreso com o fato que em seus textos, cada um dos convidados, fazia deslizar sua análise para algo que o aproximava do Ivan e para os elementos que, em algum sentido, haviam ajudado a solidificar laços de amizade, carinho e admiração. Lembrei-me então de uma das frases do Evangelho que o Ivan, às vezes, citava. Trata-se da bela passagem de João, na qual Jesus,

respondendo a Nicodemos, o alerta que “o vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai” (João 3:8). Tal como o espírito, também a memória parece percorrer caminhos indescritíveis e incontrolláveis e, portanto, o que temos nesse conjunto de textos que se segue, são apreensões pessoais (e naturalmente parciais) daqueles que conviveram e apreciaram, em algum limite, o trabalho de Ivan Antonio de Almeida.

Uma segunda parte desse encarte especial é formada por textos de autoria do próprio Ivan, quase todos eles publicados em livros, revistas acadêmicas e de divulgação científica ou anais de eventos. Entre os textos inéditos estão seu projeto de pós-doutoramento, texto que havia me comprometido pessoalmente com seu autor a publicar, um pequeno texto sobre as mulheres no épico *Parsifal*, no qual talvez Ivan ainda estivesse trabalhando e seu discurso de despedida, pronunciado na cerimônia de inauguração do seu quadro na galeria de ex-diretores do ICHS. Excetuando esses três últimos trabalhos, a coleta dos textos foi realizada de acordo com o que estava indicado no currículo do professor. Acrescentamos ao final uma resenha de seu livro e tese de doutorado – *A síntese de uma tragédia*. Em todos os casos, nos mantivemos fiéis às versões originais dos textos. Agradeço, de forma especial, a Felipe Santiago que, com paciência e dedicação assumiu a tarefa de digitalizar todo o material.

Diego Omar da Silveira é doutorando em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professor substituto do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Atuou ao lado do Prof. Ivan em diversas pesquisas e atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos da Religião, entre os anos de 2004 e 2010.